



QUATRO DÉCADAS DE LUTAS E CONQUISTAS

BB EDITORA
1ª EDIÇÃO



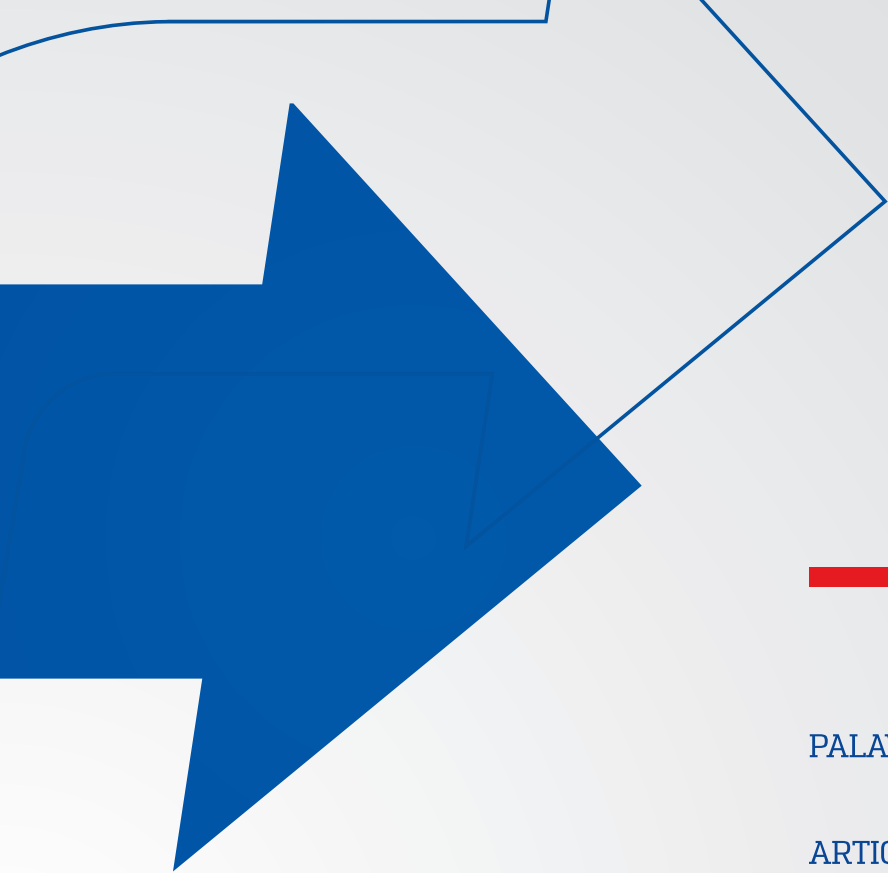
SÃO PAULO - 2018





SUMÁRIO





PALAVRA DO PRESIDENTE **06**

ARTIGOS **08**

LINHA DO TEMPO **14**

CAPÍTULO 1 - NASCIMENTO DO TRASCARES **26**

CAPÍTULO 2 - CONQUISTAS DO SETOR **40**

CAPÍTULO 3 - DIÁLOGOS E PARCERIAS **52**

CAPÍTULO 4 - PASSADO, AÇÕES ATUAIS E PERSPECTIVAS **62**

FICHAS TÉCNICAS **80**



PALAVRA DO PRESIDENTE



Em geral, toda entidade nasce da necessidade de representatividade de determinada atividade produtiva. Com o Transcares não foi diferente. No final da década de 1970, mais precisamente em 1979, ano de nossa fundação, éramos representados pelo sindicato do Rio de Janeiro (Sindicarga).

Naquela época, contudo, a atividade transportadora começava a ganhar força e um grupo de empresários capixabas – Alcyr Dário Dalla Bernardina, Antônio Thadeu Mattos da Luz, Paulo Roberto Ribeiro de Abreu, Hortemio Paiva Tristão e Antenor Scarton foram alguns protagonistas desse movimento – sentia que era chegada a hora de seguir “carreira solo”. E assim foi feito.

Esse foi o primeiro ato da Associação Profissional das Empresas de Transportes de Cargas do Estado do Espírito Santo, que posteriormente foi reconhecida como Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo, ou simplesmente Transcares. Nesses 40 anos, nosso foco sempre foi o fortalecimento do segmento. E para garantir um transporte rodoviário de cargas e logística forte e atuante abrimos muitas frentes de trabalho.

Lançamos um olhar sempre muito atento à constante qualificação de nosso capital humano; demos impulso ao desenvolvimento estratégico do Transcares, por meio de Planejamentos Estratégicos que foram feitos e revisitados; trabalhamos para ampliar nossa base representativa e o associativismo do empresariado local; temos nos consolidado como um prestador de serviços relevantes para as empresas do segmento; conseguimos nos mostrar e nos fazer reconhecidos de fora para dentro de nossa entidade; e aumentamos nossa capacidade de nos articular.

Na prática, essa articulação significa a presença cada vez maior do Transcares em discussões

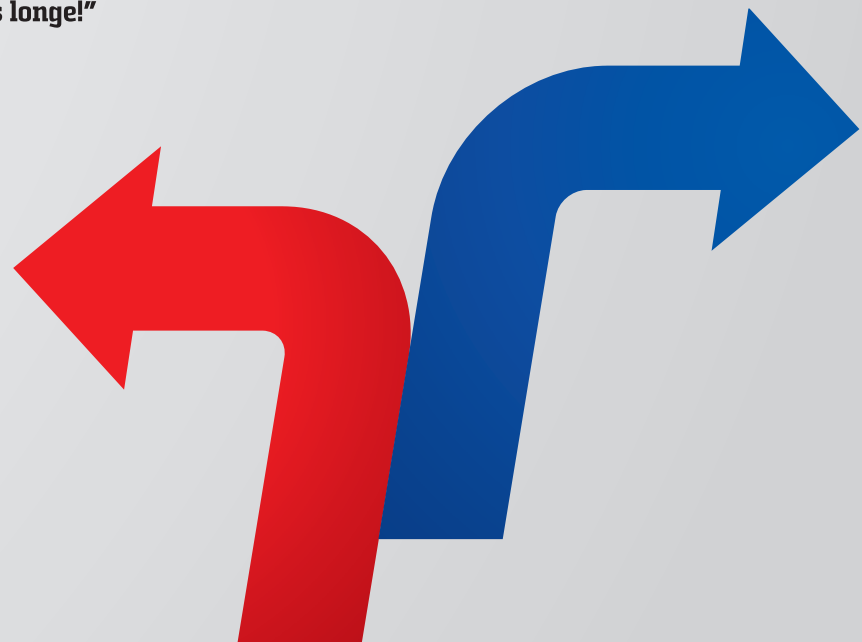
referentes ao segmento de cargas e logística, e também em assuntos econômicos e estratégicos ligados ao Estado e ao Brasil.

De 1979 até hoje, o Transcaries teve cinco presidentes – Alcyr Dário Dalla Bernardina, Ayval da Luz, Luiz Wagner Chieppe, José Antonio Fiorot e eu, Liemar Pretti. Cada um assinou seu nome na história da nossa entidade. E da mesma forma, cada um tem seu papel naquela que considero uma de nossas principais vitórias: a conquista do espaço, reconhecimento e respeito do mercado.

Nada do que fizemos teria sido possível sem a colaboração, a confiança e a parceria de quem nos acompanhou nessa trajetória, diretores, equipe e empresas associadas. Porque uma entidade forte não se faz com uma pessoa apenas. Seremos fortes enquanto estivermos juntos, unidos pelo mesmo propósito.

É fato que temos méritos dos quais devemos nos orgulhar. Contudo, ainda há muito pela frente. O mundo mudou, o mercado está vivendo a chamada Quarta Revolução Industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas. Tudo é tecnologia, tudo é inovação e tudo é cooperação! Afinal, como bem diz a frase que se tornou marca registrada desta nossa última gestão, **“sozinhos vamos mais rápido, porém juntos vamos mais longe!”**

LIEMAR PRETTI
PRESIDENTE DO TRANSCARES



INTEGRAÇÃO E RESULTADOS



O Transcares é um aparelhamento privado que cumpre um importante papel institucional em um setor estratégico e vocacional de nosso Estado, sendo responsável pelo transporte diário de 100 mil toneladas de cargas, realizado atualmente por mais de 2.450 empresas que geram aproximadamente 48 mil empregos em território capixaba. Essa importante instituição chega aos seus 40 anos de representatividade das empresas de transporte no Estado. É visível que nos últimos anos, o Transcares tem deixado de apenas representar o setor de cargas e exercido um papel ampliado nos assuntos que são de interesse dos capixabas. O sindicato ampliou o diálogo com as demais instituições públicas e privadas, em suas diferentes esferas e, com isso, tem alcançado êxitos legítimos à altura do setor em terras capixabas. Entre as iniciativas, ainda no meu primeiro mandato de governador, em 2006, desenvolvemos junto com o setor um trabalho técnico e minucioso que contou com a colaboração do Transcares e da Assembleia Legislativa, em que progredimos na modernização da legislação, especificamente, para avançarmos nos desafios envolvendo o roubo de cargas. Este foi o primeiro ponto de convergência do Poder Executivo Estadual com a organização. Além da legislação, avançamos em reuniões sistemáticas de trabalho onde empresários e instituições relacionadas à inteligência policial até hoje estão integrados com encontros mensais e, em grandes episódios, para atualizarem constantemente o cenário e criarem estratégias de atuações preventivas e repressivas.

Como o próprio setor de transporte de cargas reconhece, toda essa integração, aliada ao dedicado trabalho de nossas instituições ligadas à segurança pública, auxiliou na redução dos números de roubos de cargas registrados no Espírito Santo. Temos os mais baixos índices em comparação aos vizinhos Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Segundo dados da Polícia Civil, foram registrados 55 casos de roubo de carga no Estado, no ano passado, com uma queda de quase 40% em relação a 2016.

Outra atuação importante do sindicato é na formação de líderes e no debate sobre os rumos do País. No Brasil, vivemos um período desafiador na conjuntura socioeconômica. Além disso, temos a iminente necessidade da retomada do racionalismo na agenda política e econômica. O País flerta com o populismo latino-americano. Em 2014, vimos que o Brasil caminhava em uma direção equivocada e que, novamente, o Espírito Santo flertava com a desorganização. Corrigimos a rota. Fizemos o mais complexo ajuste das contas públicas. Tivemos que viver com incompreensões, mas valeu a pena. Ainda que timidamente, começamos a crescer. Evoluímos o dobro do País e estamos voltando a investir com recursos próprios. Já no cenário nacional, infelizmente, não identificamos esse tipo de iniciativa do Governo Federal, que está fragilizado e não consegue tocar as agendas modernizadoras que o Brasil precisa. Enquanto governador do Estado e cidadão capixaba, reconheço a importância econômica e social do transporte de cargas no sistema rodoviário, que movimenta cerca de 60% das mercadorias do Brasil. Aos empreendedores deste setor, que movimentam itens fundamentais para o abastecimento da sociedade, expresso minha admiração e aproveito este espaço para convocar todos para contribuírem no processo de liderança coletiva. Precisamos que as pessoas de bem se levantem para discutir as reformas transformadoras e modernizadoras necessárias para o País recuperar competitividade para voltar a crescer, gerar empregos, renda e oportunidades.

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

ARTIGO

PARCERIA DE QUALIDADE



O Transcares sempre foi um sindicato bastante atuante e integrado com as demais entidades. Em sua diretoria e na presidência, contou sempre com lideranças muito fortes, tanto no Espírito Santo quanto no Brasil inteiro, com participação ativa junto às federações, na seção de cargas da CNT e com a própria NTC. E isso é muito importante, pois o papel da entidade é aglutinar, unir e mostrar para o setor todo trabalho que realiza. Nesses 40 anos, o Transcares tem feito muito bem esse papel. E nesse momento de comemoração, gostaria de ressaltar a atuação do presidente Liemar Pretti, bastante ativo, dinâmico e participativo, sempre presente nos eventos da NTC e em Brasília, totalmente integrado com o TRC brasileiro. E isso é muito bom. Esse é o papel da entidade e o Transcares tem cumprido com louvor.

Para o futuro, a entidade almeja novas conquistas, como a redução da carga tributária, um comitê voltado para a discussão do roubo de cargas e o fim da defasagem do frete. O empenho da entidade em buscar esses resultados trará benefícios a todos os envolvidos e reforçará aquilo que já faz parte de sua missão: fortalecer o transporte rodoviário de cargas e logística, promovendo seu desenvolvimento sustentável. A NTC&Logística parabeniza o Transcares pela data e deseja ainda mais sucesso na caminhada que está por vir.

JOSÉ HÉLIO FERNANDES
PRESIDENTE DA NTC&LOGÍSTICA

UMA HISTÓRIA BEM CONTADA



Falar de uma entidade como o Transcares é falar de trabalho, desafios, articulação e conquistas. Ao longo dessas quatro décadas, o sindicato construiu sua história sobre capítulos distintos. Nasceu da própria necessidade de maior representatividade local, já que em 1979 o segmento era vinculado ao sindicato do Rio de Janeiro. E tem cumprido bem seu papel! Tendo sempre como foco principal o fortalecimento do transporte rodoviário de cargas e logística, o Transcares vem trabalhando, incansavelmente, pela maior profissionalização do segmento, por meio do impulso ao desenvolvimento estratégico, interiorização de ações e ampliação de sua base representativa e do poder de articulação com outros parceiros, atividades que permitem uma convergência de ideias e ações em benefício do segmento de cargas, do setor de transportes e do Sistema Fetransportes. Relacionamento, aliás, tem uma das grandes forças do Transcares, que nos representa na CNT (Confederação Nacional do Transporte) dentro da seção II - Cargas e faz nossa interlocução na NTC (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística). E foi por meio desse relacionamento que em 2018 recebemos, pela primeira vez, o curso de pós-graduação Especialização e Gestão de Negócios, que integra o ITL (Instituto do Transporte e Logística) e é realizado em parceria com a CNT e o SEST SENAT, e uma edição do Conet&Intersindical, evento nacional e técnico da NTC. Isso é sinal de representatividade. Resumindo, o Transcares, assim como o próprio transporte rodoviário de cargas é grande! Escreveu sua história sobre sólidos pilares e chega às quatro décadas com energia de sobra para vencer os inúmeros desafios que ainda tem pela frente.

JERSON PICOLI
PRESIDENTE DA FETRANSPORTES

REPRESENTATIVIDADE E VALORIZAÇÃO



Convido o leitor a uma reflexão. Qual o modal logístico capaz de integrar os grandes centros urbanos, a indústria e os portos aos locais mais remotos do nosso imenso Brasil? Somos um País de estradas. São os caminhões que transportam a maioria das nossas riquezas de norte a sul, de leste a oeste. Que fazem nossas importações chegarem ao interior do País e, também, o caminho inverso, a nossa produção chegar aos portos e ganhar o mundo. O transporte de cargas e o comércio atacadista e distribuidor atuam em total simbiose e têm muitas semelhanças. Uma delas é a sua inserção na vida das pessoas. Parecemos ser uma coisa distante, de caminhões e cargas. Porém, somos mais do que isso e temos uma relação muito próxima com o cotidiano das cidades. O setor atacadista é o elo entre a produção – a indústria e o campo – e o comércio varejista. Somos nós que vamos à fonte pesquisar e buscar produtos que serão consumidos nas gôndolas dos supermercados e nas lojas do comércio varejista em geral. E sem o transporte rodoviário, com toda sua capilaridade, não seria possível fazer com que tudo chegasse às mãos do consumidor. A ausência do atacado e do transporte rodoviário promoveria um hiato que praticamente inviabilizaria o consumo. Ou seja, somos parte da engrenagem das cidades, mas nem sempre vistos e valorizados. O papel das entidades sindicais como Sincades e o Transcares é valorizar o setor que representam, mostrar para a sociedade a sua importância e criar mecanismos de prestação de serviços que permitam o crescimento das empresas, a geração de emprego e renda e de tributos. E isso o Transcares vem fazendo com maestria ao longo dos seus 40 anos de história.

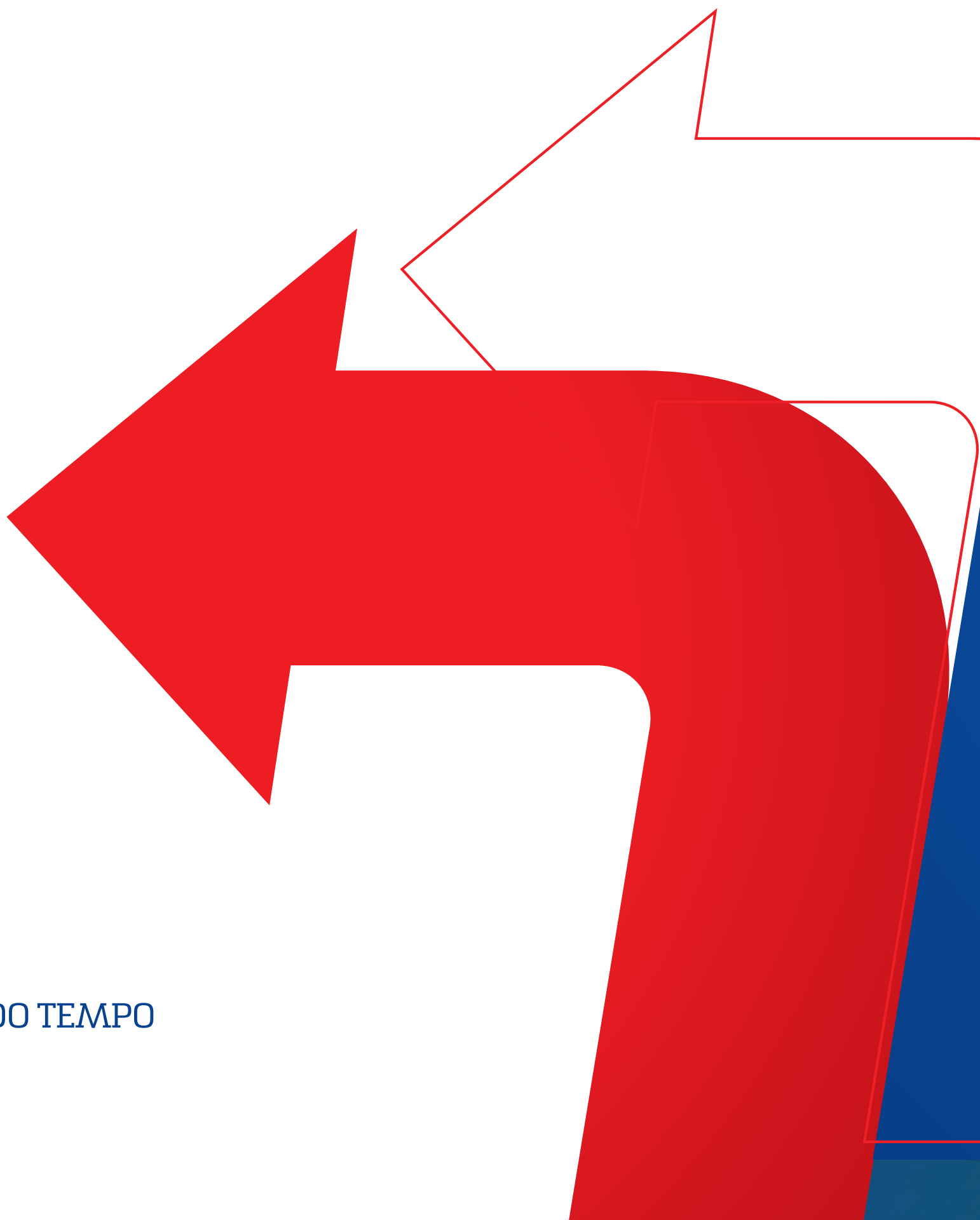
IDALBERTO LUIZ MORO
PRESIDENTE DO SINCADES

LOGÍSTICA E COLABORAÇÃO



O Transcares tem um papel importante no comércio exterior e na logística do Espírito Santo e junto com o Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex) tem trabalhado para aumentar a competitividade do setor capixaba. Entidades que caminham juntas para o progresso e desenvolvimento da economia do País. Atualmente, cerca de 70% das cargas importadas chegam pelos nossos portos e se destinam a outros estados brasileiros. Para as empresas comerciais importadoras atingirem seus objetivos é necessária uma excelente interação com as transportadoras, visando o menor prazo de entrega para o não comprometimento do fluxo de caixa de seus clientes. Quem comprou as mercadorias, por exemplo, de um fornecedor chinês, cujo tempo de trânsito para chegar em nossos portos pode durar cerca de 50 dias, precisa receber as mercadorias para vendê-las para os seus clientes finais dentro de prazos, muitas vezes, pré-acordados. Além disso, atualmente, todos sabem que não existe nada mais caro do que o custo de estoque. Qualquer atraso pode significar a perda de contratos e mercados. Portanto, a colaboração entre o Sindiex e o Transcares se torna imprescindível devido ao importante papel desta entidade em assistir, capacitar o setor de cargas e logística para atender às demandas do mundo moderno. Costumo lembrar que o século XX foi o da gestão. Entretanto, o século XXI é o da logística e da colaboração. Este é o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Transcares junto com as diversas entidades capixabas e sem o qual teríamos desafios muito maiores a enfrentar.

MARCILIO RODRIGUES MACHADO
PRESIDENTE DO SINDIEX



LINHA DO TEMPO



TEMPO

LINHA DO TEMPO

16

Datam desse período os primeiros estudos sobre a construção do Porto de Vitória.

1881

Criada a Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas pelo governo federal.

1902

Em março daquele ano, o governo da época autorizou a Companhia Porto de Vitória a ampliar o cais no período, obra que ficou sob a responsabilidade da empresa C.H. Walker & Co. Ltd.

1906

Fundado o Aeroporto de Vitória e sua localização foi escolhida por um engenheiro francês da empresa de serviço aéreo postal Lignes Latécoere.

1930



Após a construção dos Armazéns I, II e III no Porto de Vitória, o complexo portuário é inaugurado. No mesmo ano, a Companhia Vale do Rio Doce montou a estação de embarque de minério e o Terminal de Graneis Líquidos e a instalação dos Cais de Paul.

Assinado Decreto 16.414, em 29 de março, que criou o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e o Conselho Rodoviário Estadual.

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) é criada.

Início do processo de intensificação da industrialização e urbanização do Estado do Espírito Santo, produzindo uma mudança na concentração da riqueza econômica estadual na Região Metropolitana e áreas litorâneas.

1940

1946

1963

1970



TEMPO

LINHA DO TEMPO

18

Inaugurado nesta década o Cais de Capuaba, em Vila Velha.

1970

É instituído o Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (FUNDAP) através da lei nº 2.508 em 22 de maio daquele ano, dispositivo que impulsionou o desenvolvimento da região e que foi drasticamente reduzido pelo governo federal em 2013.

Resolução CRE nº 40, de 03 de dezembro de 1974, aprova o Plano Rodoviário do Estado.

1974

Criada a Empresa de Portos do Brasil S.A. (Portobrás), empresa pública incumbida da administração à execução da política portuária nacional.

1975



TEMPO

LINHA DO TEMPO

20

Entrada de grandes
empresas do
setor no mercado
capixaba.

1990

Foi extinta a Portobras S.A.,
passando à Companhia
Docas a responsabilidade
para administrar os portos
nacionais.

1991

O Transcares inaugura
sua atual sede, situada
à Rua Guiana, nº 07,
em Jardim América,
Cariacica.

1994

Iniciada a operação
da linha internacional
de cargas direto de
Miami, Estados Unidos,
e as atividades de
importação e exportação
de mercadorias para a
região.

1999



Criado em julho, o Compete-ES é um instrumento com o qual o governo do Estado, em conjunto com a iniciativa privada, propõe ações indutoras ao aumento da competitividade das organizações. O que se pretende com o programa é disponibilizar às empresas de bens e serviços que investem no Espírito Santo um ambiente propício à incorporação de inovações.

O sindicato cria o Programa de Capacitação de Gestores de Negócio (PCGN), dedicado a capacitar profissionais do segmento do transporte rodoviário de cargas e logística.

Transcares inaugura sua subsede de Iconha, na Região Sul do Estado, a fim de fortalecer seu trabalho de interiorização.

O Programa Ambiental do Transporte – Despoluir é lançado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e operacionalizado no Espírito Santo pela Fettransportes.

2003

2005

2006

2007



TEMPO

LINHA DO TEMPO

22

No mesmo ano, foi lançado o Plano Nacional de Logística e Transporte (PNLT), desenvolvido pelo Ministério dos Transportes em cooperação com o Ministério da Defesa.

Em 28 de abril, o segmento logístico foi incorporado pelo sindicato. Assim, o Transcares passou a se chamar Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo.

Trancares aprova seu novo Estatuto.

Lançado pelo governo do Estado o Plano de Integração Logística, um dos eixos do Programa de Desenvolvimento Sustentável (Proedes).

2007

2008

2012

2013



TEMPO

LINHA DO TEMPO

24

Promulgação da Lei Estadual 10.638/2017, que modificou o Artigo 1º da Lei Estadual 8.246/2006, criada para combater o crime de receptação de cargas roubadas ou que seja fruto de estelionato.

2017

O Decreto Estadual 4.277/2018 reorganiza a estrutura da Polícia Civil do Estado, criando a Delegacia Especializada de Combate aos Crimes contra o Transporte de Cargas, desvinculando essa atribuição da então delegacia de combate aos delitos contra o transporte de passageiros e de cargas.

2018

Pela primeira vez, o Espírito Santo sedia uma turma do Curso Especialização e Gestão de Negócios. A pós-graduação *latu sensu* e gratuita teve início em maio, é ministrada pela Fundação Dom Cabral (FDC), voltada para gestores e executivos de todos os modais de transporte, e integra o ITL (Instituto de Transporte e Logística).



No mês de agosto, também pela primeira vez, o Espírito Santo sediou o Conet&Intersindical, evento nacional e técnico da NTC&Logística que discute, dentre outras coisas, os valores de defasagem do frete. Mais de 300 pessoas, entre empresários e lideranças do segmento, marcaram presença em Vitória entre os dias 2 e 5 daquele mês.





CAPÍTULO 01
O NASCIMENTO DO TRANSCARES



NASCIMENTO

O NASCIMENTO DO TRANSCARES

28

CAPÍTULO 01

O recorte histórico dos anos de 1970 no Estado do Espírito Santo representa um contexto de pleno desenvolvimento econômico, este efetivado por algumas medidas governamentais especiais: segmento agrícola em plena expansão, a chegada de grandes corporações ligadas a diversos setores da economia, a instalação maciça da chamada indústria pesada, além do aumento no fluxo operacional do Porto de Vitória, este último impulsionado pelo surgimento do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias - Fundap.

Logística e transporte no estado do Espírito Santo antes de sua evolução





Muitas empresas de todos os portes, ou seja, pequenas, médias e grandes, espalhadas dentro de segmentos como alimentício, metalúrgico e calçadista, dentre outros, cresciam de maneira estratégica, contribuindo diretamente para o avanço econômico do Estado, desenvolvimento que também fora acompanhado e bem delineado pelos empresários transportadores rodoviários de cargas.

A época, o segmento tornou-se fundamental para o Espírito Santo. Mesmo sendo um período em que havia poucas empresas transportadoras com matriz no Estado e a maioria delas com foco no transporte de carga fracionada, o empresário em atividade trabalhava diretamente ao lado de outros setores, suprimindo a necessidade do transporte de cargas pelas rodovias capixabas, que aumentava de maneira exponencial.

Essas demandas propiciaram expansão das atividades empresariais, mas, ao mesmo tempo, geraram alguns problemas, como a não equidade nos valores cobrados pelos empresários, o aumento das ocorrências de assaltos, crimes contra o patrimônio e a busca pela manutenção da infraestrutura rodoviária que cortava o Espírito Santo.

A base sindical/territorial das empresas pertencia ao Sindicarga - Sindicato das Empresas de Transportes do Estado do Rio de Janeiro. Mesmo com a implantação de uma delegacia no Espírito Santo, não era suficiente o atendimento ao setor. Nessa altura, o Sindicarga entendia a necessidade do Espírito Santo de ter uma entidade independente para representar o segmento, apoiando sua criação.

Desta forma, os empresários viram-se diante de grandes mudanças que se desenhavam em seus negócios e, necessitando de uma representatividade mais próxima de suas demandas, foram em busca de uma melhor organização setorial. E uma entidade de



classe nasce porque a necessidade de união dentro de um segmento se torna latente e representa o único e exclusivo caminho para uma forte operacionalização dentro do setor.

Em se tratando do transporte rodoviário de cargas no Estado do Espírito Santo, essa máxima se fez presente no final dos anos de 1970, quando os transportadores entenderam que o momento era mais do que propício. Após diversos encontros e discussões, no dia 26 de outubro de 1979, *“reuniram-se na sede da Transportadora Espírito Santo, em Cariacica, os diretores das empresas de transportes de cargas..., ocasião em que decidiram fundar um Sindicato com base territorial em todo o Espírito Santo, inicialmente como Associação Profissional das Empresas de Transportes de Carga do Estado do Espírito Santo...”*

“

À época, o segmento tornou-se fundamental para o Espírito Santo. Mesmo sendo um período em que havia poucas empresas transportadoras com matriz no Estado e a maioria delas com foco no transporte de carga fracionada...”

Entre os pioneiros e entusiastas, destacaram-se nomes como: Alcyr Dário Dalla Bernardina, Antônio Thadeu Mattos da Luz, Paulo Roberto Ribeiro de Abreu, Hortêmio Paiva Tristão. Eles foram responsáveis pela união das empresas e suas aspirações começaram a determinar como seriam os pilares estruturais da associação a partir daquele momento.



Diretoria do
Transcares
em 1982



“

reuniram-se na sede da Transportadora Espírito Santo, em Cariacica, os diretores das empresas de transportes de cargas..., ocasião em que decidiram fundar um Sindicato com base territorial em todo o Espírito Santo, inicialmente como Associação Profissional das Empresas de Transportes de Carga do Estado do Espírito Santo...”



Primeiro, organizaram-se e formaram a primeira diretoria da associação: Presidente: Alcyr Dário Dalla Bernardina (Transportadora Bernardina); Secretário: Antonio Thadeu Mattos da Luz (Transportadora Colatinense); Tesoureiro: Hortêmio Paiva Tristão (Transportadora Aurora).

O foco do trabalho era tornar a entidade referência no transporte rodoviário de cargas no Espírito Santo e nas demais regiões, ideário que em sua reunião de formação já

estava presente no pensamento de todos:

“Sob orientação direta do Dr. Newton Soares, presidente do Sindicato do Rio de Janeiro, a mesma equipe presente na fundação da Entidade em nosso Estado, implantará outras associações sindicais de transportadores em Brasília, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá, visando dinamizar ao máximo a área sindical dos transportes que representam importante papel no desenvolvimento da economia brasileira”.



ESTATUTO DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS E LOGÍSTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TRANSCARES

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS, PRERROGATIVAS E DEVERES DO SINDICATO.

ART. 1º - O Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo, com sede e foro no município de Cariacica, neste Estado, encontra-se constituído por prazo indeterminado, tendo como sede o prédio da Rua Guiana nº 07, Bairro de Jardim América, com base territorial e jurisdição no Estado do Espírito Santo, é constituído para fins de estudos, coordenação, assistência, representação e proteção legal da categoria econômica das empresas de transportes comercial de cargas e/ou bens e de empresas de logística, colaborando com o Poder Público e Entidades Sindicais, para consecução de seus objetivos sociais.

Parágrafo Único - O Sindicato também poderá ser designado pela sigla **TRANSCARES**.

ART. 2º - Compete ao TRANSCARES:

- representar os interesses gerais dos Associados e integrantes da categoria econômica, nos seus diversos e variados negócios, perante o Poder Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico e demais Autoridades Administrativas, na forma estabelecida na Constituição Federal.
- celebrar convenções coletivas de trabalho e acordos judiciais em dissídios coletivos.
- instalar Diretorias Regionais, objetivando melhor assistência e defesa dos Associados;
- estabelecer contribuições a serem recolhidas por todos os integrantes da categoria econômica (Art. 8º, Inciso IV, C.F.), além daquelas próprias da filiação associativa facultativa, assistencial e Reforço Extraordinário (por ocasião da negociação Coletiva), objetivando a manutenção e subsistência da Entidade, "ad referendum" da Assembléia Geral.

Parágrafo único - O valor da contribuição social poderá ser estabelecido por faixas diferenciadas, conforme a categoria do sócio contribuinte, seu porte ou especialização.

ART. 3º - Cabe ao TRANSCARES:

- congregar em seu quadro social empresas, estabelecidas no Brasil, que tenham no Transporte Rodoviário de Cargas (T.R.C.), doméstico ou internacional e/ou na logística, a sua atividade principal ou preponderante, independentemente de especialização ou âmbito de atuação
- promover intenso intercâmbio de informações entre as Entidades Sindicais congêneres e empresas de transportes de cargas de todos os segmentos, e especialidades, bem assim, de empresas de logística, fomentando mútua e solidária colaboração, em obediência às Leis e aos princípios da ética e da moral, propagando a compreensão dos deveres da cidadania.
- oferecer assistência técnica, jurídica e judiciária aos seus Associados, representando-os, em conciliação de dissídios coletivos de trabalho e em ações, coletivas, de interesse específico da categoria econômica.

Estatuto criado para reger as ações da nova associação



Entre as prerrogativas estruturais, a associação passou também a representar os associados perante às autoridades administrativas e judiciárias, assim como colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo, em se tratando de estudos e soluções de problemas relacionados com a categoria. A associação iniciou com 11 empresas filiadas. Para que tal trabalho seguisse a ordem das demandas, sua primeira sede foi alugada na Rodovia BR 262, Km 4, no número 4.066, no segundo andar do edifício Canal, localizado no bairro Flórida, em Campo Grande, Cariacica. Os móveis, cadeiras e demais utensílios que equiparam a sala para o funcionamento da associação foram doados por membros da diretoria, mesmo porque a entidade não tinha recursos para tal. De lá, a primeira gestão, tendo à frente Alcyr Dário Dalla Bernardina (1979-1982), passou a construir as primeiras grandes ações, e mais arrojadas, uma delas foi aumentar o número de empresas associadas.



Por ser pioneira, a associação passou a delinear diversos projetos com foco no desenvolvimento de um segmento que a cada dia via aumentar suas demandas de prestação de serviços na área do transporte rodoviário de cargas em favor da economia do Estado e do País.


Eram parte da entidade os Transportadores (empresas que tinham o transporte rodoviário de cargas como atividade principal ou preponderante); os Empresários de Cargas Próprias (empresas que embora não tivessem o transporte rodoviário de cargas como atividade principal ou preponderante detinham meios próprios de transporte para movimentação de suas mercadorias); Empresários Fornecedores (empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços, fornecedores regulares do transporte rodoviário de cargas); e Embarcadores (empresas individuais, comerciais ou agrícolas, usuárias regulares do transporte rodoviário de cargas).

Esse trabalho fez a entidade crescer muito rápido e em dois anos, em 1981, sua representatividade a transformou em sindicato, tornando-se Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Espírito Santo.

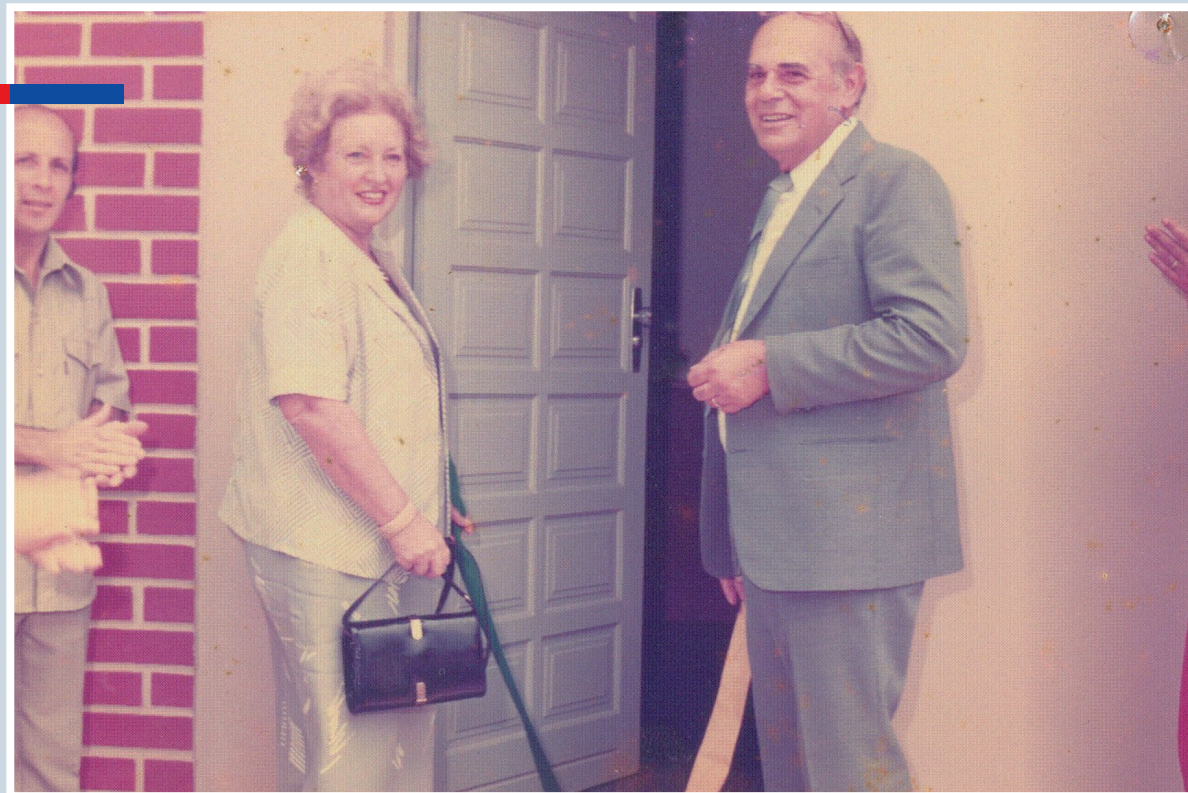
Sua sede também teve de mudar por conta dos avanços empreendidos pela diretoria. Já na metade dos anos 1980, ocorreu a aquisição de uma construção que se encontrava paralisada à Rua B, nº 15, Bairro Flórida, em Cariacica, cujas dependências foram reestruturadas de acordo com as necessidades da entidade, surgindo, assim, a primeira sede. Em 1985, a direção do Transcares, que percorreria um longo tempo de transformação no sindicato, estava sob os trabalhos a batuta de Ayval da Luz.



Com a abertura do mercado brasileiro e a expansão dos negócios no âmbito internacional nos anos de 1990, o Transcares deu o impulso institucional com parcerias e conquistas para seus associados. Ayval da Luz foi responsável pela evolução das atividades sindicais neste período, participação que contou com a contribuição também de outros importantes nomes no começo do século XXI, presidentes que o sucederam e possibilitaram a continuidade e a evolução das atividades da entidade dentro do segmento no Espírito Santo até os dias atuais.



Inauguração
da Primeira
Sede do
Transcares





Coquetel de Inauguração da primeira sede

Diretoria na inauguração da primeira sede



Diretoria



Sorteio de brindes em Festa de Final de Ano

Comitiva do Transcares em visita a gabinetes de deputados e senadores do ES em Brasília



39



Entrega de homenagem ao primeiro presidente do Transcares, Alcyr Dário Dalla Bernardina



Comitiva do Transcares em visita a gabinetes de deputados e senadores do ES em Brasília



Diretoria Executiva Gestão 2003-2006 em frente à atual sede



QUATRO DÉCADAS DE LUTAS E CONQUISTAS



CAPÍTULO 02
CONQUISTAS PARA O SETOR



CONQUISTAS

CONQUISTAS PARA O SETOR

42

CAPÍTULO 02

Ao longo da história do Transcaries, muitas foram as conquistas alcançadas por meio da luta e do intenso trabalho desenvolvido em prol de todos os associados. Vitórias que ano após ano não só contribuíram diretamente para a manutenção do segmento de transporte rodoviário de cargas e logística no Espírito Santo, como puderam criar mecanismos em busca da contínua evolução de toda cadeia produtiva capixaba. Medidas estas que foram intensificadas nos últimos 15 anos para proteger a sociedade frente às muitas instabilidades econômicas que atingiram o Brasil.

Luiz Wagner Chieppe, na época em que era presidente, abrindo curso de capacitação





E estar ao lado das empresas é atuar por elas. Nos primeiros 15 anos do século XXI, sob as gestões de Ayval da Luz, Luiz Wagner Chieppe e José Antonio Fiorot, o sindicato desenvolveu excelentes iniciativas, como a criação do Programa de Capacitação de Gestores de Negócio (PCCN), a inauguração da subsede de Iconha, o nascimento da Comissão de Jovens Empresários e Executivos do Transporte de Cargas e Logística (ComJovem-ES), a inauguração do Salão de Eventos do Transcares, além da criação do projeto Almoço Executivo e da incorporação do segmento de logística no nome e nos objetivos do sindicato.

Tais ações desenvolvidas pela entidade ajudaram o Espírito Santo na manutenção dos empregos formais, na profunda e capacitada organização setorial, além de excelentes avanços na representatividade sindical junto a entidades congêneres de outros estados, ampliando a presença e importância econômica do Estado na conjuntura nacional.

No âmbito das realizações que deram certo junto ao governo capixaba, o Transcares “pulou os muros” da entidade e atuou de forma determinada pela implementação de uma iniciativa que vem percorrendo a história econômica do Espírito Santo nos últimos anos: o Compete-ES, uma ação que uniu o executivo e diversas entidades de classe a falarem a mesma língua em prol da evolução do Estado.





Diretoria do Transcaries no 2º mandato do Fiorot



Assinatura de Posse do novo Presidente do Transcaries, José Antônio Fiorot 2009 - 2012

“Criado em julho de 2003, o Programa de Competitividade Sistêmica do Estado do Espírito Santo (COMPETE-ES) é realizado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes). Em seu eixo de atuação focado na gestão, o programa visa a contribuir para a melhoria da competitividade de organizações capixabas de qualquer porte por meio da realização do Prêmio Qualidade Espírito Santo (PQES) e de capacitações *on-line* e presenciais na área de gestão.”



Presidente Liemar Pretti, ao lado do Governador Paulo Hartung, em solenidade de assinatura do Compete

Em 2016, o Brasil contava com 158.645 empresas representando o transporte de cargas, de acordo com o Anuário CNT do Transporte, documento editado pela Confederação Nacional do Transporte. Desse universo, 2.248 empresas estavam no Espírito Santo, colocando o Estado em 10º lugar. Inscritas no COMPETE-ES estão, atualmente, 78 empresas, todas, de alguma forma, recebendo o incentivo estadual graças aos esforços do Transcares quando de sua criação.

Todavia, algumas dessas realizações tiveram respostas a partir das diretrizes estabelecidas pela criação do Planejamento Estratégico, em 2007. Desenvolvido pelo consultor Luiz Cezar Bongestab, o documento passou a direcionar novas ideias para as



atividades institucionais da entidade. Com o passar dos anos, o Planejamento Estratégico vem modelando-se às necessidades e expectativas de todo o segmento, construindo mecanismos reais e com relação direta às estratégias das empresas associadas.

Uma das medidas adotadas nesse sentido, ou seja, de estabelecer diretrizes em prol de todo o setor, foi modificar o Estatuto do Transcaries e sua capacidade diretiva. Em novembro de 2012, já no final do mandato de José Antonio Fiorot, foi criado o Conselho Consultivo, composto pelos ex-presidentes do Transcaries e presidido sempre pelo seu último presidente; uma Diretoria Executiva, com colegiado de 10 membros eleitos por voto dos associados, sob a presidência do diretor-presidente, um vice-presidente institucional e um diretor-financeiro. As diretorias operacionais de Carga Geral Fracionada, Carga Lotação e Carga Portuária também nasceram, além de fazer parte das decisões os Diretores Regionais do Norte, Sul e de Iconha, e um representante da ComJovem-ES.

Outra especial inclusão no sindicato, aprovada nessa mudança estatutária, referiu-se à criação do Projeto Mantenedores, em que empresas parceiras passaram a atuar como sócias-mantenedoras, fortalecendo a estrutura financeira do sindicato, além de trabalharem pelo fortalecimento das relações entre fornecedores.

Em 2013, então com 35 anos e com Liemar Pretti à frente, o Transcaries deliberou outras mudanças essenciais, visando o seu futuro a curto, médio e longo prazo. Nas entrelinhas estratégicas, a entidade planejou melhor suas ações, olhando o mercado como um grande negócio, atraindo ainda mais empresas para seu quadro associativo.

Liemar Pretti
e José Antonio
Fiorot na
posse de
Liemar no ano
de 2013



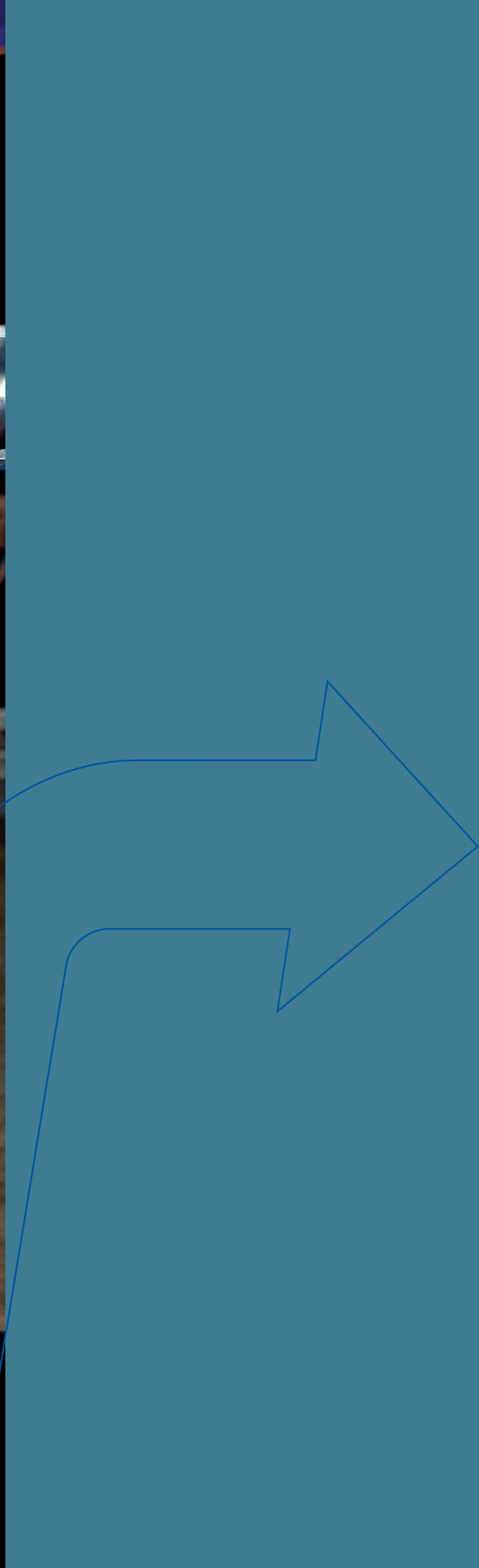
Diretoria do
Transcães
para a Gestão
2013-2015





FRANSCARÉS

FRANSCARÉS
TEMPO DE POSSER



Dentre as propostas adotadas, estiveram: a reformulação do PCGN e o novo foco do Planejamento Estratégico. Em parceria com a Faesa – uma das mais respeitadas instituições de ensino do Estado – o Transcares modificou o Programa de Capacitação de Gestores de Negócio - PCGN, transformando-o em curso de extensão. A formação de centenas de profissionais, espalhados por todo o Estado do Espírito Santo, tornou-se ainda mais eficaz e voltada à realidade das empresas.

Em se tratando do novo Planejamento Estratégico, os profissionais da DVF Consultoria foram responsáveis pelo desenvolvimento das novas estratégias da entidade, pois havia *“a necessidade do segmento investir mais em programas de gestão e certificações a fim de que ele se tornasse ainda mais fortalecido e pujante”*.

A ideia de revisitar o PE foi conquistar a confiança das empresas, mostrar a importância do associativismo e participar das discussões e decisões que envolviam o segmento de transporte rodoviário de cargas e logística, a mobilidade urbana e a melhoria das rodovias capixabas. Assim, o Transcares desenvolveu, nos últimos cinco anos, um trabalho ligado à área da capacitação, da transferência de conhecimento, em processos, produtos e tecnologias.

Uma dessas ações foi inédita para o Estado: conseguir trazer para o Espírito Santo o Curso de Especialização e Gestão de Negócios. Pós-graduação *latu sensu*, gratuita e voltada para todos os profissionais do setor de transportes, ela é integrada ao Instituto de Transporte e Logística – ITL, ministrada pela Fundação Dom Cabral e foi lançada no primeiro semestre de 2018.

Liemar discursa na abertura do ITL, sobre o Programa de Especialização em Gestão de Negócios



Além de capacitar gestores e executivos de empresas de transportes nas mais modernas técnicas de gestão de negócios, o curso propõe desenvolver as competências necessárias para tornar o setor mais competitivo – uma demanda atual do mercado. O projeto chegou ao Estado por meio do forte envolvimento do Transcares junto à Confederação Nacional de Transportes - CNT.

Em todas as suas ações, o Transcares promove o desenvolvimento na busca pela evolução contínua do segmento no Estado, postura que vai além das grandes conquistas e que é fortalecida pelo compromisso e representação institucional junto a grandes parcerias, e pelo fomento de diálogos constantes com todos os envolvidos (diretamente ou indiretamente) no segmento do transporte rodoviário de cargas e logística do Brasil. E estar à frente de um segmento tão ativo como o representado pelo sindicato é estabelecer efetivas contribuições junto aos órgãos públicos, tanto na esfera federal quanto dentro do Espírito Santo.





CAPÍTULO 03
DIÁLOGOS E PARCERIAS



DIÁLOGOS

DIÁLOGOS E PARCERIAS

"Sozinho vamos mais rápido, porém juntos vamos mais longe". Esse sentimento, um saber profundo sobre trabalhar em sintonia com o coletivo, faz parte das ações que desenharam e desenham as grandes conquistas para o TRC no Espírito Santo nos últimos tempos. Um desenvolvimento contínuo que só foi possível porque o Transcaries fomentou parcerias e estabeleceu relacionamentos muito fortes dentro de suas atividades sindicais.

Para tornar possível o seu trabalho junto aos anseios dos associados e de toda a cadeia, o Transcaries transpôs os muros institucionais e passou a ter voz ativa dentro de associações, câmaras, comitês e grupos de trabalho, o que permitiu convergências de ideias e ações em benefício, não apenas do segmento de cargas e logística, mas de todos os setores de produção do Estado. Esse aspecto favoreceu o reconhecimento de sua atuação e interação político-institucional junto a diversos órgãos e segmentos públicos do Espírito Santo, com participação em colegiados diversos, ações e projetos com pleitos e conquistas na área tributária e fiscal.

Na década de 1990, por exemplo, o Transcaries apoiou o início das atividades do Serviço Social do Transporte (SEST) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) em solo capixaba, vislumbrando o vasto leque de serviços realizados pela



entidade em favor do profissional do setor. À época, o sindicato cedeu todo o segundo andar de suas instalações para abrigar a unidade, que funcionou no Transcares de novembro de 1995 a março de 2003.

Com a chegada dos anos 2000, outras iniciativas continuaram consagrando importantes avanços da entidade. Foi nessa época que o Transcares começou a participar das Câmaras de Desenvolvimento do Capital Humano, de Meio Ambiente e de Assuntos Jurídicos da Fetranportes (Federação das Empresas de Transportes do Estado do Espírito Santo); do Grupo de Trabalho do Detran e do CTFaz - da Secretaria de Estado da Fazenda; do Procon de Cariacica e das Jaris (Junta Administrativa de Recursos de Infrações) dos órgãos de trânsito, dentre outros colegiados.



Realização
do Seminário
de Meio
Ambiente



Meio ambiente e sustentabilidade também fazem parte da rotina da entidade, que é parceira do Programa Ambiental do Transporte – Despoluir, lançado em 2007 pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) e operacionalizado no Espírito Santo pela Fetransportes.

“O desenvolvimento econômico e social baseou-se, a partir do século 20, no uso crescente de combustíveis fósseis e não-renováveis como derivados de petróleo, carvão mineral e gás natural. A avaliação dos impactos desse progresso desenfreado no meio ambiente ficou restrita, muitas vezes, apenas aos estudos de pesquisadores e cientistas, sem consequências práticas. Mas o aquecimento global ligou o sinal de alerta e passou a exigir uma mobilização geral, de indivíduos, comunidades, nações, governos, entidades e empresas, inclusive do setor de transporte, para minimizar as graves mudanças climáticas em curso. Foi diante desse quadro que a CNT lançou o Despoluir, cujo objetivo é promover o engajamento de empresários, caminhoneiros autônomos, taxistas, trabalhadores em transporte e da sociedade na construção de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Por meio do Programa, o setor assume sua parcela de responsabilidade na construção de um mundo ambientalmente mais equilibrado, promovendo uma série de ações para atingir tal finalidade.”



E esse trabalho de articulação também habita o campo dos relacionamentos junto a entidades congêneres. A representatividade do sindicato capixaba o fez criar fortes laços com a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), em que tem cadeira efetiva.

Atualmente, a NTC&Logística congrega, *“além das empresas diretamente associadas (cerca de 3.500), mais de 50 entidades patronais (Federações, Sindicatos e Associações especializadas), representando mais de 90 mil empresas que operam uma frota de mais de 500 mil veículos e criam mais de 1.270 mil de postos de trabalho diretos”*. No Espírito Santo, o Transcares é seu braço ativo para o desenvolvimento de ideias, ações e articulações junto à esfera estadual.

Outra importante entidade com quem o Transcares desenvolve projetos é a Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga – ABTC. O trabalho realizado entre as entidades é quase o mesmo feito na parceria com a NTC, ou seja, representa a entidade no Estado, participa de assuntos voltados para o segmento no âmbito nacional.

Visando a necessidade de ampliar sua rede de cooperação com órgãos e entidades públicas e privadas para otimizar as parcerias e promover o fortalecimento do segmento, em 2009, a diretoria do Transcares atendeu a uma solicitação de empresários de Cariacica e acolheu a AEC (Associação Empresarial de Cariacica). Como mantenedora da associação, o Transcares cedeu uma sala para as atividades da secretaria-executiva e sedia importantes reuniões do grupo que a compõe.

Em se tratando da busca por maiores benefícios aos associados, o sindicato conquistou uma grande vitória em 2013. Em parceria com o Bandes (Banco de Desenvolvimento



do Espírito Santo), o Transcaries conseguiu criar uma linha de crédito para o segmento de cargas. Através da parceria, o banco possibilitou aos associados a contratação de financiamentos para capital de giro e investimentos, ou seja, melhorias na estrutura que já existe, como a compra de novos equipamentos ou veículos, por exemplo.

O Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo também está diretamente ligado à área de inteligência e segurança pública, participando na otimização de ações por meio de estudos, prevenção e combate ao roubo e à receptação de cargas, dentre outros crimes que envolvam o transporte. Uma das conquistas alcançadas foi a promulgação da Lei Estadual 10.638/2017, que modificou o Artigo 1º da Lei Estadual 8.246/2006, a primeira Lei criada no Brasil referente ao combate ao crime de receptação de cargas roubadas ou fruto de estelionato, por estabelecimentos/empresas com inscrição fiscal no ES.





Essa vitória foi obtida em parceria com a Delegacia de Combate ao Roubo de Cargas da Polícia Civil/ES, a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social e a Secretaria de Estado da Fazenda.

Com relação à atuação do Transcares no combate ao roubo e receptação de cargas, os resultados positivos devem-se a um trabalho de integração e cooperação sistêmica junto às forças policiais, como a Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal e Delegacia da Polícia Federal, e às agências de inteligência nas representações de outros setores, como a Infraero, SEFAZ, Alfândega, Ministério Público do Espírito Santo e CODESA, presentes nas diretrizes da entidade, com mais ênfase e de maneira formal, nos últimos 10 anos.

Atualmente, a diretoria também trabalha pela redução da carga tributária, a equidade em relação aos fretes dentro do Espírito Santo e assíduo debate sobre as consequências da Reforma Trabalhista. Para este último tema, o Transcares participou, ativamente, em Brasília, assim como em todo o Espírito Santo, promovendo diversas ações junto a outras entidades ligadas a vários setores da economia capixaba.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Além de todas essas multiatividades, o trabalho do Transcares esbarra, ainda, em projetos de responsabilidade social, atividades que extrapolam o ambiente institucional, pois trata, acima de tudo, de agregação de valor, compromisso e amor ao próximo.







A história do Transcares com a solidariedade começou em 2010, quando a equipe do sindicato passou a realizar ações sociais no Educandário Alzira Bley, tradicional instituição de caridade localizada em Cariacica, fundada em 24 de abril de 1940, e que atende crianças e adolescentes, de até 13 anos, de famílias empobrecidas. E em 2014, a entidade participou, pela primeira vez, de uma campanha de Natal em parceria com o Lar Semente do Amor (Alsa), localizada no município de Serra.

Mas, com a consolidação do Planejamento Estratégico 2015-2018, o projeto foi intensificado, pois é uma das metas incluídas no PE.

"Através do projeto de responsabilidade social, o principal objetivo do Transcares é 'perenizar' instituições como o Alzira Bley e o Lar Semente do Amor na vida dos capixabas. É normal vermos uma movimentação grande de campanhas em datas temáticas, como Páscoa, Dia das Crianças e Natal, mas e no resto do ano? Nossa ideia, portanto, é mostrar que esse trabalho pode – e deve! – ser feito ao longo do ano", argumenta o superintendente do sindicato, Mario Natali.

Para a realização das ações sociais, o Transcares conta com sua equipe e com a colaboração de importantes parceiros, como Fetransportes, Sest Senat e empresas de transportes.





CAPÍTULO 04

PASSADO, AÇÕES ATUAIS E PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS

PASSADO, AÇÕES ATUAIS E PERSPECTIVAS

64

CAPÍTULO 04

O processo de evolução do segmento de transporte de cargas e logística foi essencial para garantir à história econômica e produtiva do mundo as bases necessárias para seu crescimento, sua diversificação e modernidade. Em linhas gerais, uma sempre engendrou o desenvolvimento da outra.

Assim, em 1950, os primeiros traços da atual dinâmica logística foram implantados, de forma tímida, mas que davam sinais dos anos subsequentes. Posteriormente, a sociedade mergulhou no estudo sobre as possibilidades dos diferentes modais de transporte a serem introduzidos na rotina da produtividade. Um dos destaques das últimas décadas foi o aprimoramento e o potencial da tecnologia da informação e das telecomunicações em meio a um mundo globalizado.

Diretoria
Executiva do
Transcares
2016 a 2018



Paralelamente ao desenvolvimento da logística aplicada pelas organizações em todo o mundo, esteve a logística dos transportes e o desenvolvimento de seus diferentes modais. A partir do seu uso e evolução, o homem conseguiu realizar operações de fluxo de produtos e serviços em escalas maiores e cada vez mais ágeis. Com o investimento tecnológico em cada um deles, as sociedades puderam ultrapassar distâncias, se relacionar com novos públicos e demandas, o que, na prática, produziu um contínuo processo de compartilhamento e abertura de caminhos. Assim, a dinâmica logística aliada à versatilidade dos transportes produzidos criou uma nova ramificação dentro da cadeia produtiva mundial: a distribuição. Para seu uso, toda a infraestrutura urbana recebeu investimento ao longo das décadas.

65



I Fórum da
Logística
Capixaba



QUATRO DÉCADAS DE LUTAS E CONQUISTAS

No Brasil, o primeiro grande modal a atuar na atividade foi o transporte ferroviário, com a criação, ainda no século XIX, de estradas de ferro. Posteriormente, o processo foi, a partir de diversas escolhas políticas, direcionado para a modalidade rodoviária, com a reserva de recursos para a criação de estradas por todo o País.

No Estado do Espírito Santo não foi diferente. Inicialmente, a região contou a sua vocação portuária, basicamente. Por meio de Ilha de Vitória e suas águas, a atividade econômica era desenvolvida sem grandes avanços. Entre os anos de 1831 e 1833, houve uma tentativa do governo regente de abrir e/ou reparar as estradas que seguiam em direção a Minas Gerais, mas sem surtir efeito representativo. Já no Segundo Reinado e com o desenvolvimento da produção cafeeira, sentiu-se a necessidade de investir na consolidação ferroviária nacional. Um dos grandes investimentos feitos em solo capixaba foi seu Porto.

Ana Carolina Jarrouge, Liemar Pretti e José Hélio - Recebimento de Medalha de Mérito NTC





Após um breve período de desenvolvimento e pausa, o Porto de Vitória ganhou a atenção devida e, em meados de 1940, teve seu espaço ampliado. A atividade econômica era desenvolvida, mas com a construção de armazéns a produtividade do Porto cresceu e garantiu um papel na evolução da economia capixaba. No mesmo período, a região evoluiu em suas políticas públicas voltadas ao modal rodoviário. O Decreto 16.414, de 29 de março de 1946, criou o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e o Conselho Rodoviário Estadual.

A partir dos anos 1970, o Estado passou por um processo de intensificação da industrialização e urbanização, produzindo mudanças na concentração da riqueza econômica na Região Metropolitana e áreas litorâneas. A partir dessa década, o Espírito Santo investiu na implantação de grandes plantas industriais, tais como o Porto de Praia Mole. Com suas operações iniciadas no ano de 1984, o Terminal Privativo e Uso Misto do Porto de Praia Mole (TPS), na Ponta de Tubarão, desenvolveu o potencial portuário da baía do Espírito Santo. Após a instalação da infraestrutura, o Porto registrou, em 2008, mais de 124 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos exportados.





Eduardo
Rehuzzi, Cezar
Holando, Tânia
Drumond,
Liemar Pretti
e Mário Natali
- Recebimento
de Medalha de
Mérito JK



De grande importância para o desenvolvimento da região, o Porto passou a operar com índice de ocupação superior a 75% e tecnologia avançada de processos em comparação com as instalações portuárias existentes no País. Seu potencial de atuação garantiu números expressivos para a economia, com mais de mil trabalhadores prestadores de serviços permanentes e mais de 400 profissionais próprios no Terminal; uma infraestrutura ágil com 330 navios atendidos/ano, 3.100 vagões/mês e 350 caminhões. O porto atua 24 horas e nos 365 dias do ano.

69

O AVANÇO DO ESPÍRITO SANTO

Os últimos anos representaram um grande desafio para a classe produtora em todo o País. Mas, a despeito do cenário, se promissor ou não, o empresariado nacional almeja um ambiente favorável de negócios, que o possibilite explorar as oportunidades apresentadas em seu caminho, sem interferências externas neste percurso que impossibilitem sua capacidade produtiva, liberdade de atuação e diferencial de mercado. Para cenários favoráveis como esse, tornou-se imperativo alguns fatores serem desenvolvidos. E um deles é a infraestrutura. Uma região que possui condições logísticas de qualidade para o transporte em geral, as comunicações e agilidade nos processos é atraente aos investimentos.

O estado do Espírito Santo já avançou significativamente e tem boas perspectivas para o futuro. Segundo o empresário Luiz Wagner Chieppe, Diretor de Relações Institucionais do Grupo Águia Branca e ex-presidente do Transcares e da



Fetransportes (Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo), um dos maiores geradores de negócios para o TRC e que, portanto, colaborou com a sua evolução, foram os grandes projetos industriais, acompanhados de grandes empresas e da criação do Fundo de Desenvolvimento de Atividades Portuárias (Fundap). *“O Fundap, inclusive, teve grande influência na evolução do segmento porque trouxe consigo muitas oportunidades, entre elas os EADIs e todo o sistema de armazenagem fora nessas estações aduaneiras”,* destacou ele.

José Geraldo Valadão, Tânia Drumond e Liemar José Pretti - Jantar de Final do Ano Transcaries





Ao longo de sua história, o estado demonstrou ter potencial para realizar projetos avançados de logística em paridade com as plataformas construídas em outros lugares. E o trabalho desenvolvido até aqui reforça esse argumento, a exemplo dos projetos portuários, com a dragagem e derrocagem do Porto de Vitória – canal de acesso e a bacia de evolução (área em que os navios fazem as manobras) possuem agora profundidade de 13,5 metros e a ampliação de calado permitirá receber embarcações de até 70 mil toneladas (antes das obras, o limite era 30 mil toneladas); o Porto da Imetame, na Região Norte, já em andamento e que prestará serviços logísticos que envolvem offshore, carga geral, contêiner e granéis sólido, líquido e gasoso; e a ampliação do Portocel, em Barra do Riacho, que pretende elevar a atual movimentação, de quase sete milhões de toneladas por ano, para 14 milhões.

Da mesma forma, a liberação da licença de instalação do Porto Central, em Presidente Kennedy, no Sul do Estado, propiciou boas expectativas, sobretudo para um projeto que não irá só se consolidar complexo industrial-portuário privado de águas profundas, de classe mundial, mas tem grande potencial de geração de emprego. Com previsão para início em 2019, empreendimento da TPK Logística e do Porto de Roterdã e tem estimativa de conclusão para 2022, o Porto tem potencial para geração de mais de 4,7 mil empregos e mais de dois mil no período da construção. Além de gerar grandes possibilidades para o segmento logístico, o projeto se tornou uma promessa de desenvolvimento que pretende colocar o Espírito Santo entre as maiores plataformas de exportação do País, com até 400 mil toneladas de capacidade.







“

Os investimentos portuários são de médio e longo prazo, têm um grande potencial de investimentos e geração de emprego, além de contribuir para a competitividade do Espírito Santo no transporte, reduzindo custo, facilitando o escoamento de mercadorias e atraindo novos negócios. Com o avanço dos projetos portuários, as melhorias que estão acontecendo nas rodovias BR 101 e 262 e a construção da ferrovia entre Espírito Santo e Rio de Janeiro, o Estado terá um novo patamar de infraestrutura, que o colocará em destaque no País”, afirma o secretário de Desenvolvimento, José Eduardo Farias de Azevedo.

73



Além das ações no ambiente portuário, o estado do Espírito Santo também trabalha pelo avanço em sua malha rodoviária, como a duplicação da BR 101, entre o trevo de Viana e o de Guarapari. Além da BR, o setor de infraestrutura do Espírito Santo aqueceu com a ampliação do Aeroporto de Linhares, na Região Norte. Outro projeto que auxiliou no setor foi o entreposto da Zona Franca de Manaus (ZFM), potencial no desenvolvimento da atividade e um reconhecimento da posição geográfica estratégica. *“Acredito que os benefícios irão muito além do próprio entreposto, pode ser também uma janela para novas indústrias e novas empresas e, assim, novas oportunidades de negócios e crescimento para o transporte rodoviário de cargas, para nossas empresas e para Espírito Santo”, diz Chieppe.*

“Os investimentos portuários são de médio e longo prazo, têm um grande potencial de investimentos e geração de emprego, além de contribuir para a competitividade do Espírito Santo no transporte, reduzindo custo, facilitando o escoamento de mercadorias e atraindo novos negócios. Com o avanço dos projetos portuários, as melhorias que estão acontecendo nas rodovias BR 101 e 262 e a construção da ferrovia entre Espírito Santo e Rio de Janeiro, o Estado terá um novo patamar de infraestrutura, que o colocará em destaque no País”, afirma o secretário de Desenvolvimento, José Eduardo Farias de Azevedo.



Sede da entidade



Ao longo do desenvolvimento econômico do Estado, o empresariado regional fez seu papel para reverter temporadas difíceis e teve o apoio constante do Transcares. Com a experiência que adquiriu nos altos e baixos dos investimentos que chegaram ao segmento modal na região, o sindicato marcou sua trajetória por se posicionar quando foi preciso e apoiar quando chamado a isso. Fruto deste protagonismo, a entidade representa atualmente um aliado mais que necessário à evolução do segmento, não apenas mediando o diálogo entre o segmento e as instâncias governamentais, mas um importante parceiro na hora de abastecer os empresários do setor de novas informações úteis ao trânsito tranquilo de suas atividades, apresentar possibilidades inovadoras de gestão e produtividade e, na defesa do setor frente às decisões de estado que surgem. Reunindo as várias iniciativas da entidade em prol do segmento, o Transcares promove o fortalecimento das bases de crescimento e competitividade do setor de forma continuada e sólida. Pelo legado consolidado ao longo dos anos, a entidade será de grande importância para os próximos capítulos da história do Estado e do País.



Paulo Ruy Carnelli, Urubatan Helou e Liemar Pretti - Jantar de Final de Ano do Transcaries



Criada em 2015, a Medalha Ayyal da Luz homenageia autoridades e lideranças do segmento





CONET&INTERSINDICAL

02 a 05 de agosto de 2018 - Vitória/ES

- Logos of sponsors and partners including: Iveco, PONTIAC, Mercedes-Benz, NoTAX, TOTVS, and others.



Participantes do Primeiro CONET&Inter-sindical realizado em Vitória/ES - agosto de 2018



FICHAS TÉCNICAS





HISTÓRICO

Empresa prestadora de serviços de concretagem, "CONCRETEIRA", fundada em 1977, 41 anos para fornecer concreto "Pronto" na grande Vitória, ES. A Concrevit foi conquistando o mercado da construção e se tornando "referência" no Estado do "ES" e muito bem conceituada nos demais Estados em que atua, Sendo o Rio de Janeiro e de São Paulo, tendo 15 (quinze) centrais de concreto: 7 (sete) no "ES; 6 (seis) no " Rio "; e, 2 (duas) em São Paulo, atendendo ao eixo da região Sudeste de forma marcante. Centrais bem estruturadas, automatizadas, com certificação ISO 9001 pela ABNT em concreto no Brasil e também na América Latina, desde ano 2001 (ISSO 9000), estrategicamente localizadas propiciando ótima logística de distribuição e alta qualidade dos concretos produzidos. Equipes altamente capacitadas e comprometidas gerenciam todos os processos e operam cerca de 280 moderníssimos equipamentos entre caminhões betoneiras, bombas de concreto, e outros equipamentos de apoio.

MISSÃO

A Concrevit é Referência e Preferência no mercado do concreto pronto. As maiores obras de Infraestrutura no Espírito Santo tiveram fornecimento de Concreto CONCREVIT, ressalta o compromisso com a satisfação do seu cliente, atendimento e qualidade do produto, por isto: Concreto tem nome: **Concrevit!**

PRODUTOS

Concreto auto adensável (alta trabalhabilidade); Concreto submerso (estacas escavadas e tubulões no mar); Concreto de alta resistência inicial; Concreto para pisos industriais; Concreto de baixa permeabilidade, com adições de sílica ativa ou metacaulim; Concreto para atender a módulo de deformação secante ou tangente inicial; Concreto para estruturas submetidas a esforços de flexão; Concreto destinado a pavimento rodoviário; Concreto para estruturas protendidas (vigas, lajes e pisos); Concreto para estacas hélice contínua; Concreto massa; Concreto contendo polímeros; Concreto compactado a rolo (CCR); dentre outros concretos especiais e argamassas.

GRUPO PRETTI

DIRETORIA

Luiz Antônio Pretti
Diretor Executivo

Luciene Maria Pretti
Diretora Administrativa Financeira

Liemar José Pretti
Diretor Unidade Negócio Carga

HISTÓRICO

Tudo começou em 1955.

Nessa época, o Sr. João Pretti enfrentou muitas dificuldades para atuar na área que tanto gostava e abrir a sua própria oficina. Mas conseguiu.

Dois anos depois, um Caminhão Mack que tinha sido queimado foi comprado e reformado dentro de seu próprio estabelecimento. Mas ao perceber a demanda e o interesse pelo transporte de passageiros, logo teve a ideia de trocar o seu caminhão por um ônibus Chevrolet Motor do Brasil, que também teve o cuidado e as habilidades de João para uma reforma. Assim as oportunidades foram aparecendo cada vez mais e ainda em 1957, algumas linhas foram compradas e os resultados não paravam de melhorar.

Foi o que o Sr. João precisava para em 1965 fundar a Viação Pretti em Colatina/ES e evoluir dia a dia. Não foi à toa que em 1978, foi criada a Pretti Cargas e a Expressa Transportes, adquirida em abril 2000, que ampliou o trabalho de transporte de pessoas e o transporte de cargas.

Hoje já são mais de 170 localidades em que a Pretti atua com o máximo de qualidade.

SOBRE NÓS

O Grupo Pretti é uma tradicional companhia que desde o início leva o transporte com o máximo de segurança, pontualidade e dedicação. Isso porque o Grupo Pretti tem, através das empresas Viação Pretti Ltda, Expressa Transportes e Pretti Cargas, a missão de aproximar pessoas transportando com excelência e sustentabilidade, viabilizar negócios transportando cargas com segurança e rapidez de forma sustentável, com excelência e sustentabilidade, sempre com ética, parceria, compromisso e união.

RUA JOÃO PRETTI, 95 - SÃO SILVANO, COLATINAES - CEP: 29.703-215
+55 (27) 2101-5757
WWW.VIACAOPRETTI.COM.BR





DIRETORIA

Marcílio Rodrigues Machado
Presidente

Sidemar de Lima Acosta
Primeiro Vice Presidente

Agnaldo de Assis Martins Junior
Segundo Vice-Presidente

HISTÓRICO

O Sindiex foi criado em 1992 por 41 empresários do setor de comércio exterior, num estado com forte vocação e posição geográfica privilegiada no país. A entidade reúne hoje mais de 75 empresas, que representam mais de 30% do PIB capixaba. Referência nacional na defesa dos interesses do segmento, o Sindiex contribuiu para o crescimento das operações pelo ES e na formatação do Fundap, ações que fortaleceram os principais modais e reforçaram a posição do Estado como sinônimo de logística e integração nacional.

MISSÃO

Representar os interesses, a defesa dos direitos e a satisfação dos associados, contribuir para o desenvolvimento do setor e para a inserção das empresas no mercado internacional.

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS AOS ASSOCIADOS SINDIEX

O Sindiex defende o interesse de seus associados nas esferas do poder público e privado, oferece orientações técnica e jurídica, treinamentos, cursos e palestras.



Transpedra

DIRETORIA

Loreto Zanotto
Sócio

HISTÓRICO

A Transpedra surgiu em razão da necessidade de melhorar o atendimento no transporte de agregados para construção civil no Estado do Espírito Santo.

MISSÃO

Superar as expectativas de nossos clientes através de frota própria e rapidez na entrega

PRODUTOS

Transportes de agregados para construção civil

+55 (27) 3246 0400



DIRETORIA EXECUTIVA - TRIÊNIO 2016 - 2018



DIRETORIA EFETIVA

Liemar José Pretti	Presidente	Treseles Transportes de Cargas Ltda
José Geraldo Valadão	Vice-Presidente	Transilva Transportes e Logística Ltda
Ronaldo Salles de Sá	Diretor Financeiro	Transportadora de Sá Ltda
Karla de Oliveira Diniz	Vice-Diretora Financeira	TopTrans Distribuidora Logística Ltda

DIRETORIA OPERACIONAL

Marcos Furtunato	Diretor Operacional Carga Fracionada	Transportadora M M A Ltda
Odival Antônio Rocon	Diretor Operacional Carga Lotação	Expresso Serrano Ltda
Adilson da Silva Simões	Diretor Operacional Carga Portuária	Transilva Transportes e Logística Ltda

DIRETORIA REGIONAL

Vansionir Paganini	Diretor Regional Sul I	Transportadora Jolivan Ltda
Lauro Teixeira Machado	Diretor Regional Sul II	Winston Transportes Ltda
Luiz Alberto Teixeira	Diretor Regional Norte I	LBT Transportes Ltda
Gabriel Roberto Arçari	Diretor Regional Norte II	GD Transportes e Representações Ltda

DIRETORIA PARA ASSUNTOS DA COMJOVEM

Roberta Stelzer Fiorot Pinhati	Diretora ComJovem	Logística e Transporte Fiorot Ltda
--------------------------------	-------------------	------------------------------------

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Juliano de Almeida Martins	Transuica Loc Prest. de Serviços Ltda
Sidnei Augusto Bof	Pedra Branca Transportes Ltda
André Stelzer Fiorot	Logística e Transporte Fiorot Ltda

Suplentes

Mircea Cetto Giori Queiroz	Giori Transportes Ltda
Ramon Zuqui Paganini	Transportes Iconha Ltda
Antonio Aduino Alves	ES Transportes Ltda

EQUIPE TRANSCARES





EXPEDIENTE

MATRIZ SÃO PAULO
R. Barão do Triunfo, 88
12º andar – Campo Belo
São Paulo – SP
CEP 04602-000
Tel/Phone (+55 11) 5054-7757

FILIAL CALIFÓRNIA
Downtown City National Plaza
515 S. Flower Street
36th Floor
Los Angeles – Califórnia – USA
Zip Code 90071
Tel/Phone (+1 213) 236-3634

FILIAL PERNAMBUCO
JCPM Trade Center
Av. Eng. Antonio de Góes, 60
7º - 14º andar – Boa Viagem
Recife – PE – CEP 51010-000
Tel/Phone (+55 81) 2122-8135

FILIAL PARANÁ
Centro Empresarial Jatobá
Av. Pasteur, 463 – 13º andar
Batel – Curitiba – PR
CEP 80250-080
Tel/Phone (+55 41) 2101-1668

FILIAL ESPÍRITO SANTO
Enseada Corporate
R. José Alexandre Buaiz, 300
20º andar – Enseada do Sul
Vitória – ES – CEP 29050-545
Tel/Phone (+55 27) 3375-8747

FILIAL LISBOA
Torres de Lisboa,
R. Tomás da Fonseca, Torre G
1º andar – Lisboa - Portugal
Cód. Postal 1600 - 209
Tel/Phone (00351) 217-230-710

Edição
BB Editora

Diretor-Geral
Baroni Neto

Diretores de Criação
Marcelo Souza
Rafael Sanches

Diretora Comercial
Renata Hernandes

Coordenadores de Conteúdo
Abrahão de Oliveira
Andréa Mota

Gerentes Comerciais - SP
Elaine Isiama
Jessica dos Santos
Marcio Baroni
Sara Aquino

Gerente Financeiro
Antonio Alonso

Assistente Administrativa
Gislene Silva